



Parceiros das Missões

Brasília - dezembro de 2016 - Ano V - N° 53

Duas missionárias leigas: Neiva volta da Tailândia, Victória chega em Moçambique



Neiva Hoffelder, depois de sete anos na Tailândia cumprindo sua missão junto a cinco países, na organização da juventude e CEBs, regressou ao Brasil em novembro.



Victória Holzbach chegou na missão há dois meses, movida a energia jovem e ardor missionário. Vai dedicar três anos na comunidade de Moma, Moçambique. (pág. 10)

VALE A PENA INVESTIR NA JUVENTUDE MISSIONÁRIA!

Recife prepara Congresso Missionário Nacional para 2017. (pág.5)

Camarões tem o apoio das missionárias Dominicanas. (pág.6)

Natal na periferia

Natal, faz memória e atualiza o mistério de Deus que desce até nós. Cercado de fragilidade, toma iniciativa para nos recordar: “Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc2.10).

A humanidade anda por caminhos de escuridão como destaca o profeta Isaías: “O povo que andava na escuridão, viu uma grande luz”. Há uma realidade de trevas muito próxima de nós: crise política, ética e institucional, morte, dor, violência, dependência química, doenças, corrupção, insegurança, depressão, guerras entre pessoas e países, crise de sentido para vida. No meio deste cenário aparece nesta noite de natal uma grande luz que reacende a esperança e alegria em nossos corações.

Este tempo recorda o realismo do menino recém nascido e deitado na manjedoura. “A palavra se fez carne e habitou entre nós” (Jo1,14). O divino entrou definitivamente para história humana. O menino frágil é cercado de humanidade, recebe

acolhida e amor dos pais, pastores, anjos e reis magos que carregam presentes. É noite feliz. Os anjos cantam: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos Homens por Ele amados”.

Nem todos nesta noite reconhecem esta boa notícia. Vivem um natal comercial, de luzes artificiais, ceia e presentes sem a verdadeira luz. No entanto Deus em sua misericórdia não desiste de nós. O amor se faz carne em nosso cotidiano e nas periferias do mundo através de pequenos gestos de acolhimento, diálogo e valorização da vida. O amor é aquilo que faz, exige atitude.

Na periferia de Belém e em nossas ‘periferias existenciais e geográficas’, brilhe a Luz desta noite santa. Que todos possamos nos deixar encontrar pelo mistério do recém-nascido, Luz para as nações.

Feliz Natal! Paz e abençoado 2017.
Pe. Maurício da Silva Jardim
Diretor Nacional das POM

ITÁLIA

Bom dia Camilo!
 Não consigo abrir o link porque acho que fiz algo de errado por aqui.
 Você poderia me enviar novamente?
 Um grande abraço para você.
 Do missionário de sempre:
 Pe. Orlando Zanovelli

BRASIL

Boa noite Camilo Simon.
 Muito obrigado pelo envio de mais uma edição do valioso jornal.
 Atenciosamente,
 Pe. André Luiz de Negreiros
 Secretário Nacional da Pontifícia Obra da IAM

“De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos”!

ITÁLIA

Caro Camilo,
 Boas Festas de todos os Santos!
 Saudações da Bella Roma!
 Não consegui abrir o link abaixo para ler e apreciar o seu bonito trabalho em prol das missões.
 Abraços,
 Ir. Paré Moreira, RSCM

FILIPINAS

Carissimo Camilo
 Nao consegui abrir desta vez... pode fazer o favor de mandar de novo?
 Obrigada! Ir. Lazara

BRASIL

Obrigada.
 Emocionada com a entrega da vida dos missionários pelos nossos irmãos tão sofridos.
 Ir. Célia

BRASIL

Parabéns pelo jornal Parceiros das Missões. Através dele fico em sintonia com os nossos missionários no exterior. Seus testemunhos nos convidam a dar uma resposta aos apelos do Senhor da Messe.
 Ir. Epifânia

BOLÍVIA

Buenas noches. Desejo que sigam com este meio de comunicação, muito útil para quem está longe de sua terra.
 Ajuda e incentiva a seguir na missão. Porém desta vez não pude abrir o link.
 Obrigada.
 Um abraço a todos
 Ir. Antônia

COSTA DO MARFIM

Olá Camilo, infelizmente nao consegui abrir o link. você poderia me enviar novamente?. Muito obrigado.
 Pe. Dorielson Drago - Costa do Marfim

MOÇAMBIQUE

Boa tarde!
 Sou Ir. Edimá, pernambucana, da congregação das Irmãs Paulinas, missionária em Maputo - Moçambique.
 Agradeço o jornal online que tenho recebido e comunico que desta vez não consegui abrir o link. É possível enviar-me de modo que eu possa abri-lo?
 Agradeço.
 No desejo de todo o bem,
 Ir. Edimá, fs

BRASIL

Deus seja louvado por tanta coisa bonita, relatada pelos(as) missionários(as).
 Fraternal abraço e minha bênção.
 Dom Diamantino Prata de Carvalho
 Campanha, Minas Gerais

FILIPINAS

Obrigada pelo jornalzinho, mas não consegui abrir. Pode me mandar de novo?
 Ir. Thérézine Souza

BRASIL

Obrigado, Camilo.
 Os relatos são impressionantes, particularmente sobre o terremoto no Haiti.
 Terminando o mês das Missões, agradecemos ao Senhor da Messe a presença dos missionários junto aos mais necessitados.
 Ir. José Machado

Nota da editoria: Para leitores que não conseguiram abrir o jornal, foram enviados novos links.



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF
 Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

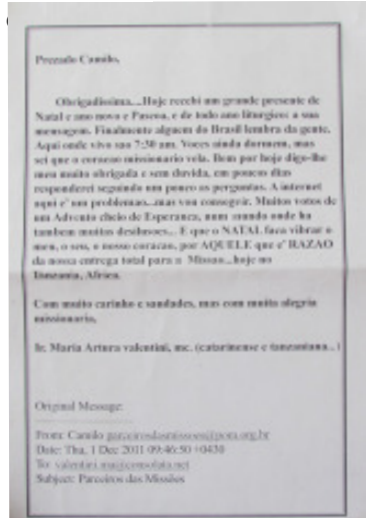
Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
 Brasília - Dezembro de 2016 - Ano V - N° 53

Diretor: Pe. Maurício Jardim

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n° 3248)

Depois de cinco anos, o jornal Parceiros das Missões vai mudar

Criado para ser um meio de comunicação entre os missionários brasileiros que estão no exterior



O e-mail suplicante

testemunho é, efetivamente, o primeiro valor com o qual a Igreja pode e deve comunicar”- conforme afirmaram os bips europeus no artigo abaixo. O Jornal percorreu o mundo em suas edições mensais, trazendo a mensagem sincera e espontânea de nossos discípulos missionários que doaram a vida para levar a mensagem evangélica a povos ainda não atingidos pela Palavra. Embrenhou-se nas florestas da Amazônia, nas altitudes da Bolívia, do Equador, da Colômbia e da Venezuela, no pampa argentino e nos desfiladeiros do Chile, bem como junto aos guaranis paraguaios. Sempre com insistência, acompanhou o trabalho de nossos missionários e missionárias na América Central, principalmente no abandonado Haiti, na sofrida Cuba, na Costa Rica, México, Santo Domingo, bem como junto aos Estados Unidos e Canadá. Depois acompanhou de perto o trabalho

missionária do Brasil, o jornal Parceiros das Missões cumpriu com o seu dever durante estes últimos cinco anos. Foram mais de 530 páginas com cerca de 400 testemunhos de missionários e missionárias do Brasil. Ali está o exemplo vivo de que “na comunicação eclesial o

estafante das missões em Guiné Bissau, Angola, Moçambique, África do Sul, Congo, Sudão, Camarões, República Centro Africana, Nigéria, Chade, Etiópia, Tanzânia, Malawi entre outros países. Por fim foi parceiro dos nossos missionários na Tailândia, Camboja, Índia, Mianmar, Bangladesch, Vietnam, China, Hong Kong, Indonésia, Malásia, Filipinas, Timor Leste e Austrália.

Este é o último jornal neste perfil. Para o próximo ano as POM projetam apresentar uma nova forma para o acompanhamento de nossos missionários, incluindo alguns testemunhos no boletim SIM a cada três meses e no site das POM. Pedimos aos nossos leitores compreensão. E a todos vocês o nosso obrigado pela doação, pelo testemunho, pelo exemplo que deve ser comunicado de cima de todos os telhados da nossa Igreja “ mais do que na proclamação de princípios”.

Em minha trajetória como jornalista, o que mais me impactou foi o testemunho de uma missionária catarinense, Ir. Maria Artura Valentini, da Tanzânia. Falando sobre a importância do jornal junto aos missionários escreveu em 1º de dezembro de 2011:

“Prezado Camilo! Obrigadíssima... Hoje recebi um grande presente de Natal, ano novo e Páscoa e de todo o ano litúrgico: a sua mensagem. Finalmente alguém do Brasil lembra da gente”.

Sinceramente doeu muito em mim esta mensagem. Uma mulher missionária esquecida por todos e trabalhando num país distante, com muitas dificuldades. Bastou um e-mail para reanimá-la. Aí está a importância da comunicação.
Jorn. Camilo Simon

O testemunho é o meio mais eficaz para afirmar o que somos e o que cremos.

Glasgow - “Em um tempo marcado por um forte individualismo, onde a pessoa, seus desejos e suas emoções se tornam a medida para toda decisão e comunicação, o testemunho pessoal e coerente das próprias convicções parece ser o meio mais importante e eficaz para afirmar o que somos e em que cremos. Na comunicação eclesial o testemunho é, efetivamente, o primeiro valor com o qual a Igreja pode e deve comunicar”. Esta é a conclusão do Encontro dos Bispos responsáveis pelas comunicações e porta-vozes das Conferências Episcopais na Europa, reali-

zado em Glasgow de 16 a 19 de novembro. O comunicado conclusivo do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), enviado à Fides, relewa que “toda comunicação é sempre transmissão de valores” e portanto, “é na capacidade de criar relação, iniciando pela escuta do próximo, no testemunho de nossas convicções, mais do que na proclamação de princípios, e nosso crer na Verdade, que é Cristo, que se joga a verdadeira comunicação eclesial”. (SL) (Agência Fides 23/11/2016)

Testemunho de dois missionários na periferia de Manaus (Amazonas)

Os dois missionários, padre Matheus Lopes Ferreira e diácono Luiz de Lavor, que integram a equipe do Projeto Missionário entre o Regionais Norte 1 (Amazonas e Roraima) e o Sul 1 (São Paulo) partiram em setembro, para a Arquidiocese de Manaus e trabalham numa paróquia de periferia que tem uma área ribeirinha, a Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Pobres, no bairro de Puraquequara. Aqui as primeiras impressões destes jovens missionários:

“Ficamos contentes de poder compartilhar essa experiência de missão na Amazônia. A Paróquia onde trabalhamos fica situada no bairro Puraquequara, Zona leste da cidade Manaus. Compreende toda a estrada que dá acesso ao bairro, ramais adjacentes, lago (rio) e margem esquerda do Rio Amazonas até a fronteira com a prelazia de Itacoatiara. O nome Puraquequara é de origem indígena e refere-se ao peixe elétrico, poraquê, também chamado de enguia-de-água-doce. Para se alimentar, o peixe dá pequenos choques elétricos nas árvores, e come os frutos que caem delas. Puraquequara significa literalmente, Morada do Poraquê.

A paróquia teve sua origem com a chegada das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria. Na pessoa de Irmã Grabielle Congels, na década de 1970. Irmã Grabielle foi a grande responsável pela formação e origem do bairro. Com a construção do Centro Social estabeleceu a fixação dos primeiros moradores e assim construiu o primeiro núcleo habitacional. Os benefícios sociais adquiridos graças ao grande esforço da Irmã Gabriela (água, luz, estradas, asfalto) retiraram as famílias do isolamento. A grande maioria da população da Vila Puraquequara é composta por pescadores e pessoas que trabalham em Manaus, na maioria das vezes, em atividades domésticas. Podemos até dizer que seja também um bairro dormitório. A economia é de subsistência com a presença de microempresas (hortas, fábricas de areias, etc). O comércio local é



Os missionários na celebração junto ao povo

insuficiente para a demanda. Os ramais são compostos por propriedades particulares e empresas que fazem parte do denominado Distrito Industrial II. A grande maioria são caseiros (famílias) advindas do interior. Isso influencia diretamente a ação pastoral pois o alto índice de mobilidade desfavorece a continuidade do processo formativo e das pastorais.

Dentro do Plano de Evangelização da Arquidiocese de Manaus, aqui queremos como Igreja missionária, dar testemunho de Jesus Cristo, através de nossa vida e da vida de nossas comunidades que, reunidas em torno da mesa da Palavra e da Eucaristia, servem às pessoas e à humanidade sendo luz, fermento, sal e semente numa sociedade cada vez mais plural.

Nem tudo é maravilhoso, o novo e o diferente sempre trazem insegurança e medo, jamais o desespero. A Amazônia oferece experiências magníficas, a exuberância e a imponência das matas e dos rios, mas com certeza, a maior riqueza é o seu povo. O povo das comunidades ribeirinhas e os da Vila vivem como o rio, que passa calmamente. É um jeito de viver diferente do nosso. A alegria nasce do coração das pessoas. Sentimos nas pessoas, a capacidade de partilhar, desfrutarem do que têm, são livres e nesta liberdade são felizes. Podemos ver como o povo encontra Deus. A comunidade aqui tem muito a nos ensinar e nós permanecemos com o coração aberto para aprender e contribuir com eles. Aprendemos que é possível viver, muitas vezes, com quase nada e ser feliz. As nossas expectativas iniciais se concretizaram e esperamos que esta experiência, dê muitos frutos em nossa vocação. Muitas experiências são difíceis de verbalizar: as palavras nos faltam, mas a experiência a gente leva no coração. Não temos facilidade para nos expressar neste momento. A simplicidade, o serviço e a contemplação mexem conosco”.



O barco, o meio de transporte

Em 2017, Recife sediará 4º Congresso Missionário Nacional

“Impulsionar as Igrejas locais a um dinamismo de saída e caminhar juntos no testemunho da alegria do Evangelho, da comunhão e do profetismo”. Com este objetivo a arquidiocese de Olinda e Recife, em Pernambuco, se prepara para sediar o 4º Congresso Missionário Nacional, nos dias 7 a 10 de setembro de 2017.

Os preparativos para o evento já começaram e a Comissão Organizadora realizou, em 1º de novembro, mais uma reunião de trabalho, na Cúria Metropolitana, em Recife. O encontro contou com a participação de integrantes das equipes de serviços, dos movimentos, pastorais e vicariatos da arquidiocese. Participaram também, dom Antônio Fernando Saburido, OSB, arcebispo de Olinda e Recife, dom Esmeraldo Barreto de Farias, presidente da Comissão para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, padre Josenildo Tavares Ferreira, coordenador de Pastoral da arquidiocese, padre Maurício da Silva Jardim, diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM) e padre Jaime C. Patias, assessor de comunicação das POM.

Dom Antônio Fernando, manifestou sua alegria em acolher o Congresso. “A arquidiocese de Olinda e Recife se sente privilegiada e isso vai nos ajudar pois, a nossa Igreja precisa ser cada vez mais missionária”, destacou. O bispo propôs a realização de um pré-congresso para animar as comunidades no anúncio do Evangelho.

Padre Maurício da Silva Jardim coordenou a reunião e explicou os passos dados até o momento. O Congresso terá como tema “Brasil em missão: o Evangelho é alegria para uma Igreja em saída”. Reunirá 600 delegados representantes dos 18 regionais da CNBB e outros 100 convidados, que serão hospedados pelas famílias locais. “As inscrições serão efetuadas por meio dos Conselhos Missionários Regionais (Comires), conforme vagas disponíveis a partir de março de 2017”, salientou padre Maurício. Ao falar sobre a metodologia, o diretor das POM reve-



Pe. Maurício coordenou os trabalhos

lou que esta “deverá girar em torno de quatro palavras inspiradoras, uma para cada dia: encontrar, contemplar, discernir e propor”. Já a temática terá três eixos: a Alegria do Evangelho; Sinodalidade e comunhão; Testemunho e profetismo. Além disso, “Igreja em saída na perspectiva ad gentes” será o eixo transversal. Estão programadas quatro grandes conferências e mais 30 oficinas.

Padre Maurício lembrou ainda, que o evento servirá de preparação para o 5º Congresso Missionário Americano (CAM 5), marcado para julho de 2018, na Bolívia, com a mesma temática. Membros da Rede Latino-americana de Missiologistas (Relami) estão elaborando uma versão pastoral do texto-base a partir do documento enviado pela Comissão teológica da Bolívia. Seguindo o método Ver, Julgar e Agir, o documento terá a missão como eixo central e será enviado aos regionais da CNBB, até o mês de março de 2017, para ser estudado por todos.

Ao comentar sobre a vivência de uma Igreja em saída, dom Esmeraldo de Farias destacou a importância de “dar atenção especial à espiritualidade, a partir da vida e missão de Jesus, servo missionário que se identifica com os pobres e acolhe misericordiosamente a todos”. Para dom Esmeraldo, na missão, é preciso “definir bem pedagogia para ir ao encontro das pessoas e, como presença de Deus em suas vidas, aprender com elas”. Esta saída deve alcançar “as várias realidades como os condomínios, as periferias sociais e existenciais, os idosos, enfermos, jovens, dependentes químicos, entre outros”, sublinhou o bispo auxiliar de São Luís (MA).

Aproveitando a presença em Recife, alguns membros da Coordenação visitaram as instalações do Colégio das Damas da Instrução Cristã, onde devem acontecer as atividades do Congresso, no bairro das Graças, zona norte de Recife.

A equipe ampliada de Coordenação voltará a se reunir, no próximo dia 12 de dezembro.

O 1º Congresso Missionário Nacional aconteceu em Belo Horizonte (MG) (2003). Já 2º foi em Aparecida (SP) (2008) e o 3º em Palmas (TO) (2012) (Jaime Patias)



Dominicanas partilham pobreza do povo de Camarões

“Vim para Camarões, país da África com a certeza de vir partilhar da nossa pobreza enquanto Igreja do Brasil e também para pagar uma dívida com nossos irmãos negros, escravos no nosso país, colaborando para o seu crescimento. Muito do que temos e somos hoje não dependeu também de lágrimas e sangue dos nossos irmãos africanos? Aqui descobri que essa dívida nunca vai ser saldada. Então tento viver no meio deles como irmã mais velha, com muito amor, fé, confiança e perseverança”.

Foi com esta disposição que a Ir. Teresinha Souza, das Dominicanas da Beata Imelda, juntamente com as colegas Irmãs Tania Regina Lima e Neusa Maria Souza se embrenharam na cidade de Bertoua, Camarões na África Central. Ali desempenham sua vocação como missionárias a serviço do Reino. Movidas pelo ardor missionário, as religiosas se dedicam à vida paroquial, ao ensino a surdo mudos, a um colégio junto com outra congregação, que é sustentado por famílias italianas.

Relata Ir. Teresinha que o povo é alegre, gosta de cantar, dançar, ouvir música. Um povo aberto e comunicativo. As celebrações e reuniões são animadas, com a participação de adultos, jovens, velhos e crianças desde a mais tenra idade. No entanto, são grandes as dificuldades que as missionárias enfrentam. “O dia a dia aqui é muito variado. Na nossa comunidade e para várias famílias, a jornada começa às cinco horas da manhã ou mesmo antes, sobretudo para estudantes e professores que precisam estudar ou preparar os cursos. Nesse momento estamos com problema de eletricidade. A energia é cortada quase todas as noites a partir de 18 horas para voltar somente às 22-23 horas, quando volta... Durante o dia inúmeras vezes sofremos desses cortes de luz. Computadores, geladeiras, freezers, são constantemente afetados, por causa disso. A escola e o trabalho administrativo segue o horário normal. Os que trabalham por conta



própria e na agricultura (uma grande maioria) o trabalho começa muito cedo e termina com a chegada da noite. Além disso, há problemas estruturais que exigem muito trabalho. Diz Ir. Teresinha: “doi ver a pobreza e o governo direcionando suas receitas para coisas secundárias quando falta o essencial, o indispensável. Ver lares começando hoje e se desfazendo amanhã por falta de formação para o casamento. Tantos jovens começam a vida a dois



As irmãs orientando na escola

no sentido contrário”. A comunidade, no entanto tem um grande apoio que é o Senhor Jesus: “A oração pessoal é meu ponto de apoio. O amor de Jesus Eucarístico e meu amor por Ele, O Emanuel, o Deus conosco, vive no meio de nós, pão para a caminhada, amigo nas horas difíceis, alegria e recompensa sempre. Coloco tudo no Coração Eucarístico de Jesus e tento conservar o contato o mais possível pois sei que sozinha eu nunca poderia conseguir continuar esse engajamento. Preciso da ajuda, do apoio e da amizade da minha família, irmãs e pessoas amigas”.

E conclui: “é grande a alegria de ver essa porção de Igreja camarunense crescendo e assumindo sua responsabilidade... Ver as vocações para a vida religiosa e sacerdotal aumentando dia a dia. É a Igreja crescendo”.



Crianças comendo arroz

Palotinos gaúchos atendem três paróquias em Moçambique

A congregação dos palotinos continua firme na missão em Moçambique, em três paróquias, nas localidades de Inharrime, Quissico e Namuno, que ficam no sul de Inhambane. Desde 1999 os missionários têm realizado um intenso trabalho na evangelização, implantando pequenas comunidades. Os frutos começam a aparecer depois da missão popular numa comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Amparo em Quissico.

Segundo o relato dos missionários “reina uma grande alegria de um trabalho simples, mas de profunda importância para a existência de nossa Igreja no interior de nossa paróquia. Realizamos a missão popular na Comunidade Santo Antônio de Mahumane e constatamos muitos desafios. Muitas crianças não faziam a catequese e nem sabiam rezar o Pai Nosso e a Ave Maria e nem menos o Sinal da Cruz. Algumas pessoas pensando na gravidade do problema desta comunidade, sendo elas, um adulto e dois jovens, se colocaram a disposição de ajudar a comunidade. Assim, começaram a atividade. Todo o sábado percorrem quilômetros para ajudar aquelas crianças e mais quatro jovens que queriam também continuar a catequese. Passados alguns meses de doação destes catequistas missionários, hoje podemos dizer com alegria em nossos corações que as crianças sabem muito mais daquilo que relatei, e ainda mais, apareceram mais jovens interessados em entrar na catequese, e digo mais a comunidade possui outro clima, favorecendo que todos se sintam bem. Agora posso dizer que é muita alegria de ver nos rostinhos das crianças e no jeito tímido dos jovens, a vontade de estarem reunidos e aprenderem mais sobre Deus,



Missionários palotinos em 2016

Jesus Cristo e alguns valores cristãos.

Há muito o que fazer. Sabemos que os desafios são enormes, mas acredito que seja desta forma que possamos vencer algumas batalhas e nas derrotas quando aparecerem, aproveitaremos delas para depois vencermos outras batalhas...Que Deus nos acompanhe em nossa missão popular abençoando-nos e dando-nos a força de continuarmos reavivando a fé e reacendendo a caridade em todo o mundo.

Deixo registrado esta alegria com as crianças rezando a oração do Pai Nosso em português e em Txopi. E quem está rezando com as crianças é o nosso jovem vocacionado que foi despertado em fazer discernimento na missão popular do ano passado”.

Nova igreja

Depois da chegada dos palotinos à Moçambique muitas coisas já foram realizadas. Junto com o povo de Inharrime, a Província Nossa Senhora Conquistadora e o apoio da Província dos EUA o sonho de construir uma igreja nova estará sendo realizado. Contamos muito com as suas orações e apoio para o término desta obra.



Seminário palotino em Moçambique desde 2014



Nova igreja em Inharrime

Depois de quatro anos, missionária Daniela retorna de Moçambique



O sorriso da missionária



Daniela com o padre Bedecer

Depois de quatro anos como missionária em Moma, Moçambique, regressou ao Brasil a missionária leiga Daniela Gamarra, da arquidiocese de Porto Alegre, (RS). A jovem, em 2012, com 28 anos trancou sua faculdade de engenharia de alimentros, demitiu-se do trabalho e colocou-se à disposição do Projeto Igrejas Solidárias, uma ação que envolve a CNBB Sul3 e a diocese de Nampula em Moçambique. Juntamente com Daniela regressou o padre Bedecer Neto.

Daniela está muito feliz em poder regressar ao seu país, pois agora vai retomar sua vida e continuar na ação pastoral em sua paróquia São Vicente Pai dos Pobres. Ao mesmo tempo sentiu muito seu retorno pois lá deixou muitos projetos e principalmente sua comunidade de Moma, uma vila de 40 mi habitantes.

Daniela revelou que no primeiro ano trabalhou mais em atividades burocráticas da casa onde morou, ajudando na contabilidade, na montagem de uma biblioteca e nos afazeres do dia a dia. Depois, nos últimos três anos, atirou-se em atividades pastorais, lá chamadas de ministérios, como a catequese, mulheres, jovens e saúde. Tudo junto com os animadores paroquiais. Contou que no seu dia a dia, a rotina era mais ou menos a seguinte: Levantar às 5,30 da manhã, fazer as orações e tomar o café da manhã. No restante do dia, visita à doentes da comunidade e atendimento no posto de saúde, trabalho com jovens e orientação a participantes na biblioteca. Aos poucos, foi conhecendo a cultura do povo e observou o quanto ainda a mulher é considerada inferior ao homem. Sempre usando o meio de transporte a bicicleta e a moto, além de um carro



Daniela com as crianças

para a atividade sacerdotal, Daniela sentiu-se muitas vezes impotente frente aos problemas, como é o caso das mulheres que morrem no parto, a falta de higiene, a falta de água,

a falta de novos poços, a deficiência no ensino. Crianças na oitava série ainda não sabem ler e escrever. E um fato que corroi toda a sociedade: a corrupção: quase tudo se consegue com propina, seja para a polícia, seja para conseguir um alimento ou um remédio.

Para ser missionária, Daniela diz que a pessoa além da imensa fé no Senhor, deve ser ao mesmo tempo ser engenheira, enfermeira, construtora, agricultora, professora, conselheira, motorista, enfim deve saber um pouco de tudo para enfrentar as necessidades da população e manter-se de espírito e alma aberta para compreender a cultura do povo com suas tradições. Porém um ato que comove qualquer um é o espírito de solidariedade reinante apesar da extrema pobreza. Tudo é repartido para poder viver o dia. Para o dia de amanhã, o povo não pensa. Pensa sim prover a família no novo dia que nasceu. As crianças dão sinal de profunda solidariedade pois assim que elas são desmamadas, elas aprendem. Relata Daniela que se uma criança tem um bolinho, ela pega um pedacinho e passa para outra. Assim o bolinho pode alimentar muitas pessoas. Também o animador sempre é bem recebido nas casas e para eles é oferecida uma refeição melhor como o arroz, a galinha ou o cabrito. Para eles sempre é dado o melhor quarto para hospedar-se.

Um dos sonhos da população é que o missionário fique mais tempo na missão, pois quando o povo começa a se acostumar com um missionário ou missionária ele (a) volta para sua cidade de origem, depois de três anos. O ideal é que ficasse mais tempo.

A religião é levada a sério a ponto da catequese durar três anos, para um adulto ser batizado. Todas as celebrações são festivas com danças e sons diferentes.

A missionária sempre está à disposição de interessados, principalmente da juventude missionária que está ansiosa por saber a vida de uma missão.

O jornal Parceiros das Missões congratula-se com esta missionária pelo seu testemunho de vida, deixando por quatro anos seus afazeres pessoais e dedicando-se com afinco aos mais necessitados da mãe África.

Após sete anos, regressa missionária leiga da Ásia

Depois de sete anos trabalhando como missionária na Ásia, regressou ao Brasil a leiga Neiva Hoffelder, uma catarinense de Joaçaba. Ela fez parte do projeto dos Irmãos Maristas de todo o mundo que atendendo ao pedido do papa João Paulo II, de evangelizar a Ásia, estabeleceram a sede em Bangkok na Tailândia.

A participação de leigos em terras de Missão é uma raridade. Existem alguns exemplos marcantes e entre eles, o desta leiga Neiva Hoffelder que aceitou a missão e em dezembro de 2009 realizou cursos em Manila e Davao (Filipinas) e depois na Tailândia.

O projeto de Missão Ad Gentes para a Ásia é composto por 42 irmãos e cinco leigos, de 19 países ao redor do mundo. Neiva tinha uma função em todo o trabalho marista: implantar a Pastoral da Juventude, CEB's e os Direitos da Criança e do Adolescente em 15 comunidades Ad Gentes, em sete países diferentes, destacando-se Camboja, Bangladesh, Tailândia e Índia. Neiva coordenou os projetos, com muitas (imensas) dificuldades, realizando reuniões junto a estas comunidades e motivando os agentes nas difíceis realidades onde se encontram. O trabalho de evangelização junto ao povo budista é um dos mais árduos e difíceis, visto que a cultura daquela região é multimilenar e a religião budista é predominante. Em novembro, enviou a seguinte mensagem de despedida de suas atividades:



Ensinando a cozinhar

“Estou por aqui mais um mês e depois retorno ao Brasil também para estar perto da família, principalmente de meus pais que não andam muito bem de saúde, especialmente o pai e que está pedindo meu retorno. Por quanto tempo, não sei... Deus é quem sabe os caminhos que nos reserva.

Estou bem por aqui, mas cansada. Desde o mês passado estávamos numa maratona de seminários, reuniões, orientações a cinco novos missionários que estão chegando para trabalharem no Distrito e que estavam em nossa comunidade, inclusive dividia quarto com uma leiga da Bolívia que começa seus trabalhos por aqui também. Dar formação, atender alimentação, administração da casa, fazer compras tudo ao mesmo tempo, não foi fácil... assim, meus emails também ficaram pra trás



Neusa com crianças

neste tempo. Ainda temos um irmão na comunidade, mas que viaja para o Sri Lanka onde atuará.

Comecei hoje a pôr as coisas em ordem na casa e também preciso escrever uma tese para finalizar uma pós graduação online que estava fazendo, a qual preciso enviar até o final deste mês de novembro, e estou apenas com o projeto aprovado. Preciso dar atenção a este trabalho agora. Também para preparar um seminário para as novas comissões e delegados para os trabalhos do distrito no próximo triênio, que acontecerá na metade do mês que vêm, onde preciso organizar todo o material e trabalhos que consegui encaminhar neste tempo por aqui, para repassar aos que estarão encarregados na continuação das atividades.

As dificuldades são as de sempre para este tipo de vida que escolhi seguir, mas que com fé e confiança naquele que tudo pode, Deus e em Maria, que sempre nos acompanha, vamos dando contas do recado. Minha saúde também esta bem, graças a Deus.

Quanto a morte do Rei da Tailândia, está uma comoção geral no país. Todo mundo vestindo luto por um ano! Ao andarmos pela rua, mercados, lojas... se encontrarmos alguma pessoa que não está vestindo roupa preta, é porque não é da Tailândia! Ele era uma pessoa muito querida pelo povo, o que já não se refere ao filho, que deve assumir o posto. Logo veremos o futuro da n a ç ã o n e s t e sentido”.



Atividades em escolas

Primeiras impressões da missionária Victória em Moçambique



Chegada em Moma

A jornalista missionária Victória Holzbach está em Moma, Moçambique realizando sua experiência missionária. Victória, da arquidiocese de Passo Fundo (RS), chegou na Missão em setembro. Aqui ela relata suas primeiras impressões:

“O melhor lugar do mundo é onde somos capazes de ser amantes e amados. Há um mês vivo a experiência de descobrir e amar um novo mundo. A África, ainda que desconfiada pelas tantas estranhezas que carrego, me mostrou que a melhor acolhida acontece na simplicidade e na ternura.

Dia 13 de setembro fui recebida com cantos, batuques e sorrisos na comunidade missionária da Igreja do Rio Grande do Sul em Moma, distrito da Província de Nampula, norte de Moçambique. Aqui, atendemos duas paróquias e cerca de 150 comunidades.



A alegria de cuidar de crianças

Assim que cheguei ganhei de presente da outra missionária de nossa equipe uma capulana. O pano, sempre colorido, retrata cheio de poesia a vida e a cultura deste povo. Utilizada para vestir, a capulana acolhe também o alimento sobre a mesa e a criança nas costas de sua mamã. Com o presente, lembrei-me de Jesus ao lavar os pés de seus amigos. “Ele se levantou da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura”.

Para mim, foi assim que Jesus ensinou que precisamos sair do nosso egoísmo, do nosso casulo, para ir ao encontro dos outros. Quando nos desfazemos do nosso manto, nos despojamos dos fechamentos, preconceitos, medos e inseguranças que nos limitam ou bloqueiam no serviço ao irmão. A capulana foi para mim a porta deste mundo cheio de novidades.

Certamente um mês é pouco para qualquer impressão, mas uma coisa é certa: cada mão estendida nos lugares que chego me ajuda a compreender que caminho nos trilhos da felicidade. Especialmente nestas horas sinto que minha vida é útil e ganha sentido no olhar ainda curioso daqueles que me acolhem.

Se tem uma coisa que já aprendi é que aqueles que pouco ou nada têm a perder são ótimos anfitriões. Seus sonhos e suas esperanças - os maiores bens que têm - não podem ser roubados pelos que chegam.

Aos poucos Moçambique se revela na história e na vida do seu povo. Quando comemos com eles, sentamos à sombra de cajueiros e mangueiras, caminhamos em suas trilhas e partilhamos seus alimentos, é que podemos perceber seu dom de transformar a angústia em esperança. Seguimos juntos, em ação missionária pela vida e pelo novo mundo que acreditamos”.

TESTEMUNHO

Despedida dos secretários das POM, Pe. André (IAM) e Guilherme (Propagação da fé)

O secretário nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF), Guilherme Cavalli, e o secretário nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM), padre André Luiz de Negreiros, se despedem das Pontifícias Obras Missionárias (POM) e



Guilherme

seguem para novos desafios. Os cargos serão ocupados, respectivamente, pelo padre Badacer Ramos de Oliveira Neto, da diocese de Itabuna (BA), e pela Irmã Patrícia Souza, da Congregação das Irmãs do Divino Salvador (Salvatorianas).

Guilherme ficou à frente da Propagação da Fé por três anos e considera esse período um momento de muitos encontros. “Esse tempo na POPF foi um momento de encontro com pessoas, com culturas, com fé, com jeitos de celebrar e de ser Igreja. Quando a gente se encontra com alguma coisa a gente se modifica, então, além de ser um momento de encontro foi um momento de modificação, onde eu consegui me construir mais como discípulo missionário e ajudar na formação das juventudes como discípulas missionárias também”.

Para Guilherme, a Juventude Missionária (JM) amadureceu. “A JM cresceu muito. Conseguimos formar um corpo de coordenações, onde cada estado já tem sua coordenação e experiências missionárias foram realizadas pelo país, como a de Ananindeua, no Pará. Foram publicados materiais para formação das juventudes e formação do discípulo missionário.

Guilherme explica que não tem como fazer uma ruptura com as Obras Missionárias. “Pelo amor que eu tenho pelas POM vou continuar contribuindo, seja na produção de material, seja no auxílio, como for necessário. Vou estar em Brasília, então, acredito que a ruptura não vai acontecer. Não é um cordão umbilical que a gente corta, pelo contrário, são teias que a gente vai formando ao longo desse trabalho. Estou dentro da teia e acredito no projeto das Obras Missionárias, então, seria impossível simplesmente abandonar”.

Padre André Luiz de Negreiros deixa o secretariado nacional da IAM após sete anos à frente desta Obra. “Essa foi uma experiência única que me fez crescer enquanto padre, enquanto ser humano”.

O sacerdote relatou seu trabalho árduo e de muitas conquistas. “Nestes sete anos eu visitei

quase todas as dioceses. Conseguimos implantar coordenações da IAM em todos os estados e ampliamos os cadastros. Nosso trabalho se consolidou na medida que criamos grupos e inserimos a criança e o adolescente na Igreja. E fomos além, conseguimos fidelizá-los ao carisma das POM, que é a missão além-fronteiras, educar à mundialidade. Acredito que houve um crescimento também no aspecto da escola, com a realização das semanas de formação missionária para educadores em nível nacional”.

Nesse período, o Ano da Infância Missionária foi o evento que mais marcou a vida do padre André. “O Ano da Infância Missionária, de 2013 a 2014, finalizado com o Congresso Americano da IAM, em



Padre André

Aparecida (SP), foi o maior desafio da minha vida. Eu senti a confiança dos colegas em mim, aqui da casa, do diretor, e percebi também a força da IAM no Brasil, de acolher um Congresso

daquele porte internacional. Foi uma experiência inexplicável”.

Padre André vai voltar para Teresina (PI), a sua arquidiocese. “Chegou o momento de voltar para a Igreja que me enviou e eu quero somar com ela tudo aquilo que eu bebi na fonte, com a minha experiência de animador missionário. Eu deixo o título de secretário, mas não deixo as Pontifícias Obras Missionárias. As POM estão no meu DNA. Elas estão no meu sangue e onde eu estiver eu vou incentivá-las, principalmente a IAM. A Infância Missionária é uma filha que eu amo e que eu quero que cresça. E sei que o crescimento dela dá suporte para as outras Obras porque somos uma família”. Aconteceram também algumas falhas, mas elas foram educativas. Neste momento de despedida o missionário só tem a agradecer. “Sou grato a Deus, aos três diretores que eu tive a graça de trabalhar, aos funcionários das POM e aos colegas secretários, que passaram comigo esse ciclo de sete anos. Agradeço os coordenadores regionais, diocesanos, paroquiais que eu encontrei Brasil a fora. Hoje alguns me chamam de irmão, de filho, de neto, de pai, de painho, padrinho, enfim, eu fiz família e acredito que isso é o mais importante”.

Andréa Bonatelli, jornalista das POM. (Condensação)